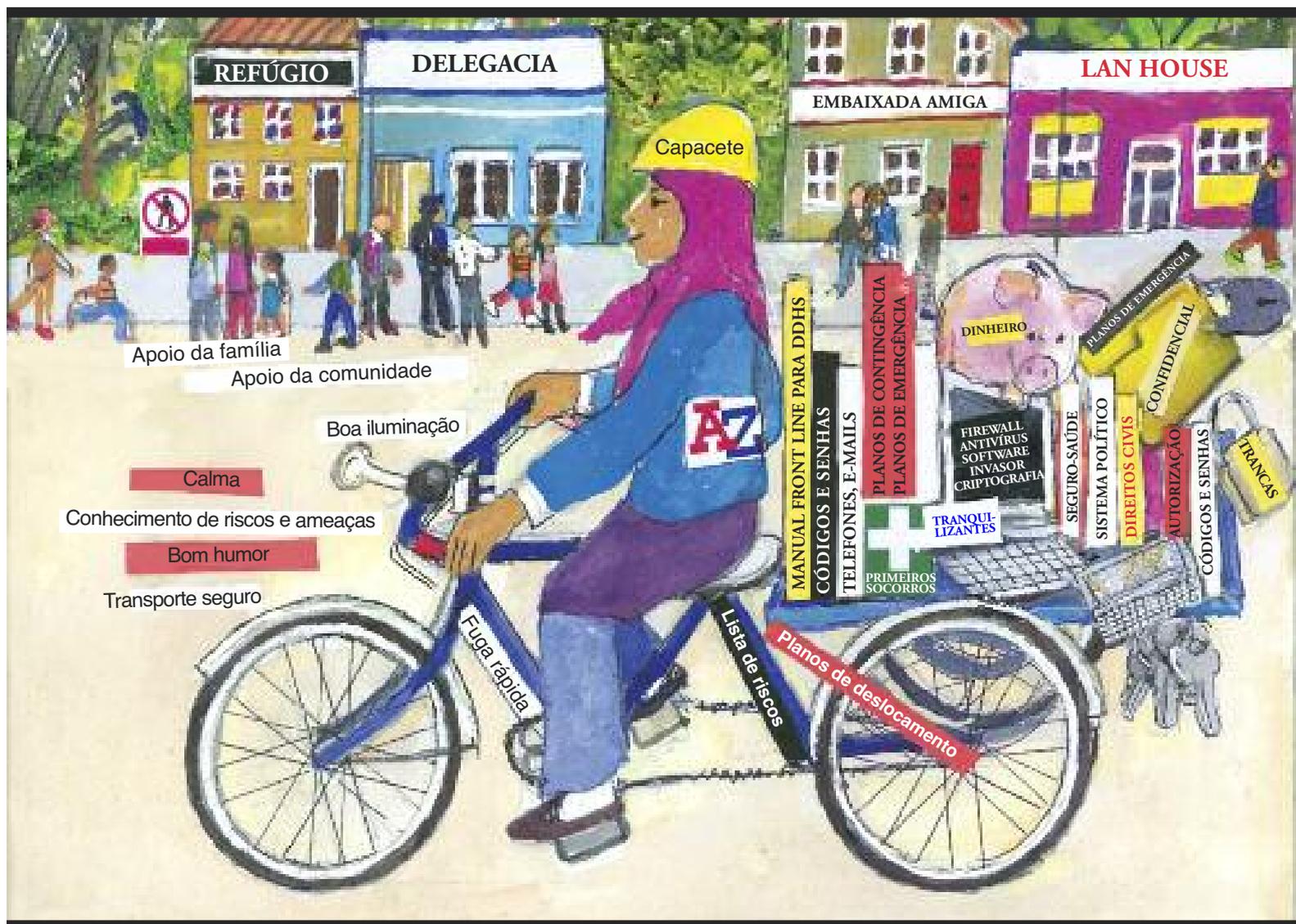


MANUAL DE SEGURANÇA: MEDIDAS PRÁTICAS PARA DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS EM RISCO



ANEXO 7

Lista de verificação: Proteção de clientes, testemunhas, sobreviventes

Esta lista de verificação tem o objetivo de funcionar como um lembrete sobre os principais pontos a ser observados quando os defensores dos direitos humanos lidarem com clientes (testemunhas, sobreviventes de casos de violência, etc) que estejam, ou passem a estar, em risco devido ao contato com você.

Ela não pretende abordar a segurança dessas pessoas fora das situações de contato com você, mas você pode dar este manual para elas e sugerir que elas criem os próprios planos de segurança.

Para começar a lista de verificação, mencione a Fórmula do risco e avalie quais são os riscos, as ameaças (se você souber de alguma), as vulnerabilidades e capacidades desses clientes.

- Explique claramente ao cliente o que sua organização faz e o que ele pode ou não esperar de você
- Explique ao cliente o que você pode fazer para protegê-lo (por exemplo, mantendo o nome dele confidencial, etc)
- Pergunte ao cliente quais são os riscos que ele acha que corre ao se comunicar com você e informe a ele se houver algo que ele não tenha considerado
- Comunicação com os clientes: escolha os meios mais seguros se houver a possibilidade de você e/ou ele estarem sendo vigiados:
 - O ideal é que os encontros sejam face a face (veja a seguir) e que vocês combinem um código simples para se comunicar. Por exemplo, “Vou encontrar você na terça às 11h” pode significar “Vou encontrar você na segunda às 10h” (um dia e uma hora antes). Combine o local do encontro nesse contato face a face.
 - Pergunte qual é o método de comunicação preferido pelo cliente (e avise a ele se o método preferido não for seguro)
 - Telefone: é provável que você esteja sendo vigiado? Em caso afirmativo, não diga nada comprometedor. Se possível, faça chamadas de Skype para Skype, um método que tende a ser seguro. Em alguns contatos, ligações entre telefones públicos podem ser uma boa opção, desde que as cabines telefônicas não sejam perto da casa nem do trabalho de vocês.
 - E-mail: o cliente tem um endereço de e-mail seguro, como gmail ou riseup.net? Em caso negativo, não diga nada comprometedor nem combine encontros por e-mail.
- Encontro com clientes quando você pode estar sendo vigiado:
 - Uma lanchonete lotada na qual os assentos não são pré-reservados é o local mais seguro. A segurança pode ser comprometida se vocês se encontrarem no escritório, no carro ou na casa de um dos dois. Um local público, como um parque, é mais seguro, mas converse andando e fique de olho em pessoas no mesmo trajeto, porque alguns microfones captam sons a até 50 metros de distância.
 - Se você tiver realmente necessidade de conversar num escritório ou em casa, não use salas de reunião ou conferências. A probabilidade de que a área de serviço (ligue a máquina de lavar) ou os corredores tenham escutas é menor.
- Se posteriormente você publicar informações com base nos relatos do cliente, verifique antes com ele se a situação mudou. Uma pessoa que autorizou você a divulgar o nome ou a foto dela pode mudar de ideia se receber ameaças ou se a situação mudar por algum motivo.

Observação: alguns defensores dos direitos humanos já encontraram pessoas se fingindo de testemunhas para atraí-los para situações perigosas, por isso verifique seus contatos cuidadosamente.